



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CESAR FERREIRA DA SILVA

**A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA DE FORMA
REMOTA: UM NOVO ESPAÇO FORMATIVO DOCENTE PARA UMA NOVA
REALIDADE ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

CESAR FERREIRA DA SILVA

**A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA DE FORMA
REMOTA: UM NOVO ESPAÇO FORMATIVO DOCENTE PARA UMA NOVA
REALIDADE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, modalidade
a distância, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Cesar Ferreira da.

A realização do estágio supervisionado em geografia de forma remota [manuscrito] : um novo espaço formativo docente para uma nova realidade escolar / Cesar Ferreira da Silva. - 2021.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de Geografia. 2. Formação Docente. 3. Ensino Remoto. I. Título

21. ed. CDD 371.225

CESAR FERREIRA DA SILVA

A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA DE FORMA
REMOTA: UM NOVO ESPAÇO FORMATIVO DOCENTE PARA UMA NOVA
REALIDADE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, modalidade
a distância, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 30/07/2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria Marta dos Santos Buriti

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly Nogueira da Silva

Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sâmara Íris de Lima Santos

Profa. Ma. Sâmara Íris de Lima Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A minha esposa Ivônia por me trazer calma,
paz, sossego. Ela que me incentiva todos os dias
a ser melhor e correr atrás dos meus sonhos,
DEDICO.

O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia. (PIMENTA; LIMA, 2004).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
2.1	A construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino médio e a BNCC	09
2.2	O estágio como campo de pesquisa: as aulas de Geografia no ensino médio como objeto de investigação e reflexão	13
2.3	O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia.....	15
3	METODOLOGIA.....	17
4	RESULTADOS	18
4.1	Caracterização do espaço escolar	18
4.2	As atividades de regência	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS.....	22

A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA DE FORMA REMOTA: UM NOVO ESPAÇO FORMATIVO DOCENTE PARA UMA NOVA REALIDADE ESCOLAR

CARRYING OUT THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY REMOTELY: A NEW TEACHER FORMATION SPACE FOR A NEW SCHOOL REALITY

Cesar Ferreira da Silva¹
Maria Marta dos Santos Buriti²

RESUMO

O estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes dos cursos de licenciatura, tendo entre suas finalidades a intenção de prover a necessária articulação entre a teoria e a prática, bem como desenvolver a ação reflexiva sobre esta articulação. Considerado parte fundamental da formação inicial docente, o estágio torna-se um elo entre a universidade e a escola. Levando em conta essa finalidade já conhecida dos estágios supervisionados nas licenciaturas e as intercorrências advindas da implantação do ensino remoto nas escolas, o presente trabalho estruturou-se a partir do seguinte objetivo: compreender o papel do estágio supervisionado remoto em Geografia como um novo espaço formativo docente diante de uma nova realidade escolar. Com isso, foi tomada como base as experiências vivenciadas e as reflexões construídas ao longo do Componente Curricular Estágio Supervisionado II, ofertado pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba. O estágio ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aduauto Cabral de Vasconcelos, que se localiza no município de Riachão do Bacamarte-PB. A metodologia utilizada conta com a realização de pesquisas bibliográfica e colaborativa, ambas articuladas pela abordagem qualitativa. Diante do que foi experienciado, observou-se que o ensino remoto se tornou realidade dentro das salas de aulas e a necessidade dos docentes de se adaptarem a esse contexto se tornou ainda mais evidente. Essa adaptação, contudo, foi demasiadamente desafiadora e requereu o enfrentamento de questões diversas que mais do que problemas da escola em si, refletem problemáticas de uma sociedade desigual, que condiciona oportunidades diferentes de acesso as tecnologias. Essas constatações reforçam a ideia de que a realização do estágio supervisionado neste contexto remoto é importante para ampliar as perspectivas acerca da prática docente e de sua constante contextualização diante dos novos cenários que emergem, a exemplo do imposto pela implantação do ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Formação Docente. Ensino remoto.

ABSTRACT

The supervised internship is one of the most important moments of the degree courses, having among its purposes the intention to provide the necessary articulation between theory and practice, as well as to develop the reflexive action on this articulation. Considered a fundamental part of initial teacher training, the internship becomes a link between the university

¹ Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: cesarffilo@gmail.com

² Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: martaburitigeo@gmail.com

and the school. Taking into account this well-known purpose of supervised internships in undergraduate courses and the complications arising from the implementation of remote teaching in schools, this work was structured around the following objective: to understand the role of supervised remote internships in Geography as a new training space teacher facing a new school reality. Thus, the experiences and reflections built along the Curriculum Component Supervised Internship II, offered by the Full Degree Course in Geography, distance modality, at the State University of Paraíba, were taken as a basis. The internship took place at the Aduauto Cabral de Vasconcelos State Elementary and High School, located in the municipality of Riachão do Bacamarte-PB. The methodology used relies on bibliographical and collaborative research, both articulated by a qualitative approach. Given what was experienced, it was observed that remote teaching became a reality within the classroom and the need for teachers to adapt to this context became even more evident. This adaptation, however, was too challenging and required facing different issues that, more than problems at the school itself, reflect problems of an unequal society, which conditions different opportunities for accessing technologies. These findings reinforce the idea that the realization of supervised internship in this remote context is important to broaden perspectives on teaching practice and its constant contextualization in the face of new emerging scenarios, such as the one imposed by the implementation of remote education.

Keywords: Geography Teaching. Teacher Training. Remote Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um dos momentos formativos dos cursos de licenciatura, cuja finalidade aponta, sobremaneira, para a necessidade da articulação entre a teoria e a prática e da ação reflexiva sobre esta articulação. Considerado parte fundamental da formação inicial docente, o estágio torna-se um elo entre a universidade e a escola, possibilitando assim que o licenciando estabeleça contato com a realidade material e subjetiva em que o processo de ensino-aprendizagem acontece mediado por diversas variáveis (social, econômica, técnica, didática, etc.). Na condição de estagiário, o professor em formação tem a possibilidade de ampliar a visão de mundo em relação aos mais variados assuntos relacionados à educação, didática, dentre outros. E, acima de tudo, tem a oportunidade de obter o conhecimento da real situação da educação e dos desafios enfrentados pelos professores na escola e nas salas de aulas.

Tendo em vista essa perspectiva, refletir acerca dos contextos formativos do estágio supervisionado é sempre uma ação válida e colaborativa, ainda mais diante da redefinição abrupta de cenários e da emergência de novos desafios para a educação escolar e para a formação docente, tal como a que tem sido imposta pela pandemia da Covid-19. A adoção do distanciamento social como medida preventiva a propagação do vírus que, de modo mais evidente, atinge o Brasil desde março de 2020, levou a adoção do ensino remoto nas escolas de todo o país como estratégia emergencial para substituir de forma emergencial as aulas presenciais. Conseqüentemente, no processo de adaptação dos cursos de formação de professores à nova realidade, os estágios docentes também passaram a ser realizados remotamente, a exemplo do que ocorreu na Universidade Estadual da Paraíba.

Diante deste quadro, surgiu a necessidade de investigar de que forma o estágio supervisionado remoto tem se configurado como espaço formativo docente no âmbito de uma nova realidade escolar. Sabe-se que o ensino remoto tem se constituído a partir de realidades diversas que combinam estratégias e mecanismos diferentes para levar a termo o processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Essa questão impõe aos professores e estagiários novas demandas e desafios que emanam novas reflexões e problematizações acerca da realidade do ensino e da configuração do estágio.

Desta maneira, o objetivo que norteia a realização deste trabalho consistiu em compreender o papel do estágio supervisionado remoto em Geografia como um novo espaço formativo docente diante de uma nova realidade escolar. Para tanto, utiliza-se das experiências vivenciadas e das reflexões construídas ao longo do Componente Curricular Estágio

Supervisionado II, ofertado pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba.

Embora a Licenciatura em questão já seja ofertada na modalidade à distância, os estágios são atividades presenciais que, só se tornaram remotas em razão da pandemia da Covid-19. O Estágio Supervisionado II é destinado a regência no ensino médio e foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Adauto Cabral de Vasconcelos, no período de 05 de outubro a 19 de dezembro de 2020. A escola campo do estágio se localiza no município de Riachão do Bacamarte, no estado da Paraíba.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de expandir as reflexões acerca do ensino remoto e dos desdobramentos na educação escolar. O ensino remoto se tornou rapidamente uma realidade nas escolas, trazendo consigo novos contextos para se pensar a construção do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, por ser algo relativamente recente, o ensino remoto ainda é um fenômeno para o qual se está construindo um entendimento mais preciso, de modo que toda análise que a tome como objeto é válida nesse esforço analítico.

Em sua base metodológica, o trabalho teve como suporte as pesquisas bibliográficas e colaborativa, ambas envoltas sob a abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica buscou articular discussões teóricas, cujo eixo principal fosse de encontro a formação docente, ao estágio supervisionado e a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Já em relação a pesquisa colaborativa, está foi desenvolvida mediante a atuação em conjunto com o professor regente titular.

A partir das constatações feitas, observa-se que o ensino remoto rapidamente se tornou realidade nas escolas promovendo uma série de transformações. Logo, isso exigiu uma rápida adaptação de todos os sujeitos, o que não foi tão simples. O que foi vivenciado no estágio reforça a ideia de que a realização do estágio supervisionado neste contexto remoto é importante para ampliar as perspectivas acerca da prática docente e de sua constante contextualização diante dos novos cenários que emergem, a exemplo do imposto pela implantação do ensino remoto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino médio e a BNCC

Pensar o ensino de Geografia é pensar sobre formas de interação entre a sociedade e o meio que produzem historicamente o espaço geográfico em sua complexidade. Há muitos

fatores que incidem sobre o processo de ensino e aprendizagem em Geografia na educação básica, dentre os quais podemos citar as orientações curriculares e a evolução teórico-metodológica no pensamento geográfico. No ensino médio, etapa da educação básica que vamos nos deter, no âmbito das políticas curriculares tem ganhando destaque na reconfiguração do ensino de geografia as deliberações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018.

Trazer para discussão a BNCC é pensar o processo de ensino e aprendizagem e suas várias faces. Logo na apresentação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é enfatizado:

A BNCC é um documento plural e contemporâneo, resultado de um trabalho coletivo inspirado nas mais avançadas experiências do mundo. A partir dela, as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passarão a ter uma referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas, promovendo a elevação da qualidade do ensino com equidade e preservando a autonomia dos entes federados e as particularidades regionais e locais (BRASIL, 2018, p.05).

Desta forma, o objetivo da BNCC é assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, dez ao todo, que consubstanciam no âmbito pedagógico os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018). Com o fundamento pedagógico pautado no desenvolvimento das competências, a BNCC estabelece finalidades gerais tanto para o Ensino Fundamental como para Ensino Médio.

A área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, define aprendizagens centradas na análise, comparação, interpretação e construção de argumentos, por meio da utilização de conceitos e recursos fundantes da área. No Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas amplia essa base conceitual e, mantendo referência às principais categorias da área, concentra-se na análise e na avaliação das relações sociais, dos modelos econômicos, dos processos políticos e das diversas culturas (BRASIL, 2018, p.471).

Quando se refere ao Ensino Médio é importante entender que a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, na qual a Geografia se insere, prevê a intensificação de ações interdisciplinares já que nesta etapa, os alunos, na compreensão do Documento, estão mais preparados para discutir novos conceitos de forma crítica, sendo capaz de indagar, refletir e assumir seu protagonismo agindo de maneira ética e responsável em sociedade.

Por fim, para garantir as aprendizagens essenciais definidas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é imprescindível que os jovens aprendam a provocar suas consciências para a descoberta da transitoriedade do conhecimento, para a crítica e para a busca constante da ética em toda ação social (BRASIL, 2018, p.557).

Sendo assim, a BNCC propõe aprendizagens evidenciando os caminhos que cada componente curricular deverá traçar dentro da interdisciplinaridade na área das Ciências

Humanas e Sociais Aplicadas. Assim, as competências postas para a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, são:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2- Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3- Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 -Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5- Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6- Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p.559-565).

Neste sentido, o componente curricular de Geografia é ressaltado na Base Nacional Comum Curricular de forma interdisciplinar. Sua abordagem perpassa desde as questões do contexto local e global até o despertar da consciência crítica dos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem. A partir dos elementos teóricos, os objetivos quanto ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia são claros, definidos e bem planejados. Mas será que na prática as escolas e os professores estão seguindo os objetivos da BNCC? Será que os currículos escolares estão articulados visando o objetivo da BNCC? Será que os professores no dia a dia levam a termo as orientações que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere para o ensino de Geografia? Será que, teoricamente o que propõe a Base, é viável diante do contexto prático das escolas públicas brasileiras? Será que o ensino da Geografia ficou limitado pela reforma da BNCC?

Pensar o ensino geográfico diante da reforma da BNCC é algo que merece atenção, pois enquanto a BNCC centra as aprendizagens nas competências e habilidades propondo que todos os alunos desenvolvam um conhecimento comum ao longo das etapas, acaba por contrapor a concepção que o conhecimento é um saber construído de maneira social e cultural. Desconsiderando a realidade e o contexto educacional local que são elementos promovedores

da construção do conhecimento. Diante da proposta da BNCC, o conhecimento comum a todos os estudantes não minimiza a competitividade e muito menos altera o quadro da desigualdade social. Assim, tal reforma além de não pensar na questão da desigualdade social, acaba desconsiderando a realidade das escolas públicas que não tem estruturas físicas e material suficiente para trabalhar adequadamente as competências e habilidades proposta pela BNCC.

É necessário que a escola e os professores façam constantemente uma observação crítica sobre a realidade e o contexto educacional, de modo que seja possível compreender suas metas e objetivos diante de todo processo de ensino e aprendizagem em Geografia, e dentro dessa reflexão avaliar os desdobramentos da BNCC no processo de ensino e aprendizagem.

É nesta direção que o professor deve ser um exímio observador da realidade e dos contextos educacionais. A observação, neste viés, deve ser entendida como um ato pedagógico que permite refletir sobre tudo que sua visão seja capaz de alcançar para compreender os mínimos detalhes da realidade. Segundo aponta Freire (1992, p.14):

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

Assim, não se pode pensar a observação como algo solto ou vago. Ela tem objetivo pedagógico e este volta-se à compreensão da realidade escolar através do aguçamento dos sentidos tanto dos professores quanto dos alunos e toda comunidade escolar para os dilemas que estão presentes no dia a dia da escola precisem ser repensados diariamente. Assim, apontamos Aragão e Silva (2012, p.58):

A observação é uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado, principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados.

Percebe-se que a observação além de um elemento pedagógico que contribui na construção do conhecimento é de extrema importância para que professores usem o ato de observar para pensar sua postura de professor como mediador das discussões em prol do conhecimento, pois não basta apenas a realização das atividades sem levar em consideração o que rege as legislações educacionais. É fundamental a participação e engajamento de toda equipe escolar para que as orientações sejam efetivadas e evidenciadas na escola e no fazer pedagógico dos professores. Conforme Libâneo (2006, p.178),

[...] é proposto com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares. Previsto pela nova LDB/96 como proposta pedagógica (art. 12 e 13) ou como projeto pedagógico (art. 14, inciso I), o PPP pode significar uma forma de toda a equipe escolar torna-se co-responsável pelo sucesso do aluno e por sua inserção na cidadania crítica.

Sendo assim, é necessário que toda equipe escolar visem planejar as ações pedagógicas de modo descentralizado e democratizado para que todos os agentes educacionais tornem-se responsáveis e conscientes de um fazer pedagógico significativo para promover a construção do conhecimento e o protagonismo dos alunos.

É com essa postura analítica que os professores e demais profissionais da educação poderão se colocar como sujeitos críticos e conscientes diante das transformações que atingem a educação escolar, a exemplo daquelas impostas pela BNCC.

2.2 O estágio como campo de pesquisa: as aulas de Geografia no ensino médio como objeto de investigação e reflexão

O estágio supervisionado é o momento em que os futuros professores de Geografia têm a possibilidade para estudar, pesquisar e aprimorar as práticas do estágio acadêmico a partir da vivência em sala de aula. O estágio enquanto campo de pesquisa deve conduzir os estagiários para a reflexão da relação existente entre a teoria e a prática na medida em que passam a realizar as atividades desenvolvidas durante a regência. Na medida em que a observação e a regência são vivenciadas pelos estagiários é adquirido um novo olhar a partir do contexto que estão inseridos. Nesse momento, o estagiário deve assumir uma postura investigativa para compreender os diversos aspectos que envolvem o ato docente.

Espera-se que as experiências adquiridas durante o estágio sejam capazes de propiciar nos futuros professores o subsídio necessário para que se compreenda sua missão enquanto futuro professor e dos desafios que encontrarão na escola diariamente. Como aponta Mafuani (2011, p.13):

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

Assim, a experiência do estágio deve induzir os futuros professores ao exercício da reflexão sobre a dinâmica escolar e que o estágio seja encarado como uma atividade curricular de caráter reflexivo, investigativo e interpretativo para relacionar o aprendizado adquirido na

universidade para colocá-lo em prática na escola-campo. Conforme afirma Pimenta (1997, p.74),

O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade.

Daí a necessidade de entender o estágio como campo de investigação, ou seja, como fonte de pesquisa na formação docente pautado em uma atividade curricular como ato pedagógico no processo de ensino e aprendizagem que contribua na formação profissional do futuro professor de Geografia. O estágio deve ser encarado como processo reflexivo e investigativo da realidade. Deve oportunizar mecanismos de articulação entre a teoria e a prática, faces de um mesmo processo que não pode ser visto de forma fragmentada.

A oportunidade dos futuros professores durante o estágio é colocar em prática a teoria adquirida na universidade para agregar conhecimentos a sua caminhada acadêmica, e é neste percurso que deve-se começar a lapidar a postura e identidade docente. Sendo assim, o estágio supervisionado como atividade teórica e prática visa enriquecer tanto a formação do futuro professor, como desenvolver reflexões acerca das relações que ocorrem no ambiente escolar para que se estabeleça o estágio como campo de pesquisa.

A indissociabilidade da teoria e prática é a possibilidade para pensar constantemente sobre as práticas pedagógicas, as conquistas, os problemas e dilemas enfrentados diariamente na escola e a postura profissional docente que seja capaz de desenvolver um olhar sensível e interpretativo para realidade vivida no espaço escolar. Os futuros professores de Geografia durante o período de estágio terão a possibilidade para pensar o quanto é e será importante o desenvolvimento da postura investigativa no ambiente escolar. Pimenta e Lima (2004, p. 228), explicam:

[...] o desenvolvimento de um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade, uma postura investigativa, uma visão de conjunto do espaço escolar, uma percepção das dificuldades que a escola enfrenta, mas também das conquistas reveladas nas ações dos profissionais que ali se encontram; uma compreensão da cultura escolar e das relações que ali se estabelecem de conflitos, confrontos e cooperação e participação.

Desta maneira, só a partir do entendimento da teoria com a prática será possível o desenvolvimento de uma postura investigativa, das ações pedagógicas desenvolvidas na escola e da própria “construção de conhecimentos sobre a prática docente, a partir de um processo constante de reflexão” (FREIRE, 1996, p. 15). Para um bom desenvolvimento no ensino de

Geografia é importante que haja a conexão entre a teoria e prática para possibilitar o aproveitamento das ações pedagógicas na escola, especialmente nas salas de aulas.

Sabendo colocar em prática essa conexão será possível o desenvolvimento das habilidades necessárias ao aprendizado do estagiário como futuro docente. A partir da compreensão da indissociabilidade da teoria e prática o ensino de Geografia será fortalecido com bons resultados. Assim, o estágio não será visto e vivenciado meramente de forma prática e descritiva. Deve-se pensar a teoria e a prática como ferramentas que agregam conhecimentos a ação docente e na vida acadêmica e profissional dos futuros professores.

Nesta direção, a teoria e a prática devem ser estabelecidas em intenso intercâmbio, objetivando uma formação docente pela ação conjunta das instâncias. É no entendimento desta concepção que se proveria uma permuta constante de conhecimentos e experiências, que permitiria uma problematização do conhecimento geográfico, e uma permanente construção e reconstrução de conhecimentos de significação social para o graduando (CARVALHO; CHAVES; ANDRADE, 2015, p. 5).

Assim, não se pode pensar de um lado que teoria determina as ações práticas ou vice-versa. E do outro lado, que a prática tem função limitada para apenas o fazer. A teoria e a prática devem ser encaradas como elementos complementares, indissolúveis no conjunto das atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Como explica Pimenta (1997), a prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. Sendo assim, todo sucesso na escola, na docência, no ensino e aprendizagem bem como na vida acadêmica e profissional dos futuros professores de Geografia vai depender da compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino de Geografia.

É necessário entender o quanto é válido e importante o estágio supervisionado na formação dos futuros docentes como elemento de produção do conhecimento para buscar compreender o ato pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Pensar o estágio como processo reflexivo e investigativo da realidade é enriquecer o licenciando dando-lhe a possibilidade para analisar a importância da relação existente entre teoria e prática como ferramentas que estão intimamente ligadas no processo de ensino de Geografia.

2.3 o ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia no estágio

Diante do contexto nacional e internacional impactado pela pandemia da COVID-19, muitas escolas tiveram que recorrer a modalidade de ensino remoto para minimizar os impactos no ano letivo. No estado da Paraíba, de imediato as aulas foram suspensas e as escolas foram fechadas, sendo esta uma recomendação dada pelo Decreto N. 40.128 DE 17 de março de 2020.

Art. 2º Fica determinado recesso escolar em toda rede pública estadual de ensino no período de 19/03/2020 até 18/04/2020. Parágrafo único. A determinação prevista no caput também se aplica às redes de ensino municipais e às escolas e instituições de ensino privadas localizadas no Estado da Paraíba (PARAÍBA, 2020, p. 1).

Neste sentido, as escolas, sob as orientações da Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, passaram a se organizar para implantar o ensino remoto. O ensino remoto é constituído por diversas formas de realização do processo de ensino e aprendizagem, caracterizadas por atividades síncronas (aulas ao vivo através de plataformas de videoconferência, a exemplo do Google Meet) e atividades assíncronas (postagem de atividades e vídeos no Classroom ou até mesmo via WhatsApp). A partir dessa realidade as escolas e os professores tiveram que se reinventar para enfrentar os desafios desse novo contexto e poder, dentro do que era possível, potencializar as possibilidades.

Segundo Silva (2020, p. 60):

Os educadores, como todos os profissionais que alteraram seu local de trabalho, de presencial à Home office, precisam se cuidar, pois o fenômeno corrente tende a mudar o comportamento social. Contudo, não é o fim. Assim, cabe aos educadores se apropriarem das experiências disponíveis nesse tempo para analisar racionalmente alternativas para intervir de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Em tempos de pandemia da COVID-19 a realização do ensino de Geografia demandou todo um empenho e comprometimento por parte dos professores de Geografia. Foi preciso se reinventar para esse novo modelo de ensino, muitas vezes sem recursos disponíveis, os professores tiveram que utilizar de seus próprios materiais e equipamentos particulares para desenvolver as aulas. Sendo assim, o desafio é constante para se adaptarem as novas metodologias, entre elas o uso das plataformas educacionais.

Ademais, é necessário o uso constante do exercício da reflexão para elaborar e planejar as aulas e as avaliações. Cabe mencionar, com base na realidade vivenciada, que o ensino remoto revela nas escolas desigualdades gestadas pela sociedade ao longo do tempo. Boa parte dos alunos não dispõe dos aparatos técnicos em suas casas e, desta forma, vão sendo excluídos do processo de ensino e aprendizagem. Conforme Santana Filho (2020), essa realidade é marcante em muitas outras escolas brasileiras, de modo que os alunos vão tentando também criar formas para ter acesso ao ensino, mas sempre formas precárias e instáveis, como recorrer à internet de vizinhos, por exemplo.

Segundo Coelho (2020), a realidade nas escolas públicas do Brasil, tende para a exclusão dos alunos de escolas públicas, a começar por aqueles que moram nas periferias, no

campo ou em cidades distintas do local da escola, que são sujeitos com acesso mais restrito as tecnologias necessárias ao ensino remoto.

[...] esse isolamento social também promove maior visibilidade da desigualdade existente no país, não apenas em relação ao acesso à internet ou aos recursos que lhe deem esta conexão, mas também uma desigualdade social, cultural e educacional, pois, por óbvio, os mesmos recursos das escolas privadas não possuem os alunos das escolas públicas, principalmente nos interiores municipais, onde a escassez de recursos financeiros e de pessoal é ainda mais severa (SILVA, 2020, p. 59).

Em um contexto globalizado, mas com uma sociedade marcada pela desigualdade social, a realidade é que em muitos lugares ocorre a exclusão de boa parte dos alunos e com método de ensino pautado nos aparatos tecnológicos é marcada a exclusão digital de boa parte da população brasileira. Assim, nota-se uma realidade comum na modalidade do ensino presencial, mas que ganha evidência na modalidade do ensino remoto.

Apesar dessa realidade, há possibilidades para o ensino de Geografia diante do contexto do ensino remoto. São avanços positivos na educação quando se pensa no uso de tecnologias disponíveis em plataformas gratuitas, como o Google Classroom e o Meet que permite ações de interações em tempo real entre professor e aluno, a (re) significação do papel do professor e práticas metodológicas, etc.

Para Santos (2017), a informatização é um fenômeno revolucionário para a sociabilidade e a comunicação humana, atuando sobre a produção e a reprodução do conhecimento de forma imediata. Neste sentido, redefine-se tanto os conteúdos de estudo da Geografia, como as formas de ensino nas escolas que tendem a serem cada vez mais transformadas pelos rumos da revolução tecnológica da sociedade. Isso, contudo, não significa que teremos um modelo hegemônico nas escolas, marcado pela distribuição igualitária de recursos tecnológicos. Trata-se de um processo, tal como temos visto no ensino remoto, essencialmente contraditório e desigual que inclui uns e exclui outros.

3 METODOLOGIA

A construção da pesquisa pautou-se em um caminho metodológico que conta com procedimentos e técnicas que viabilizam a análise e reflexão. O tipo de abordagem adotada foi a qualitativa, que segundo Godoy (1995) ocupa um lugar importante entre as possibilidades de estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas múltiplas relações.

Enquanto procedimentos metodológicos, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e colaborativa. Para Pizzani et. al (2012), a pesquisa bibliográfica é uma das etapas da pesquisa científica e busca fazer um levantamento bibliográfico dos temas importantes no âmbito da

abordagem. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica foi procedida a partir de temas relacionados ao estágio supervisionado, a formação docente e ao ensino remoto.

Já a pesquisa colaborativa foi procedida no decorrer das atividades do estágio de regência, em que houve a atuação em conjunto com o professor regente titular. Na visão de Desgagné (2007), a pesquisa colaborativa tem a ver com o desenvolvimento de ações em parceria com professores e pesquisadores envolvidos em uma situação pedagógica.

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização do espaço escolar

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Adauto Cabral de Vasconcelos, situada na Zona Urbana, Rua: Senador Cabral, 172, Centro – Riachão do Bacamarte/PB, atende a 366 alunos do ensino fundamental e médio, distribuídos nos 03 turnos. Realizou-se uma visita presencial a escola no início do estágio, momento em que, seguindo todos os protocolos de segurança sanitária, realizou-se a entrega dos documentos que formalizam o vínculo do estágio. Na oportunidade, observou-se o espaço físico que conta com salas de aula relativamente amplas e bem iluminadas. Existe um pátio coberto onde as dependências da cozinha, três salas de aula e os banheiros estão situadas.

Figura 1- Escola campo do estágio



Fonte: Acervo do autor. 2021.

Figura 2- Espaço interno da escola



Fonte: Acervo do autor. 2021.

A escola dispõe de uma pequena área livre, mas devido falta de manutenção e limpeza não é ocupado pelos alunos. A estrutura do prédio é muito boa, porém está bem deteriorada. Seu quadro de servidores é constituído de 01 diretor, 01 vice diretor, 01 secretaria e 22 professores, dentre eles alguns possuem pós-graduação. Em relação aos estudantes, todos estão regularmente matriculados e residem na cidade e na zona rural. O prédio contém 06 salas de aulas, 01 sala destinada a biblioteca, laboratório de robótica, laboratório de matemática e parte diversificada, 01 sala que funciona a secretaria e direção/supervisão pedagógica, 01 sala de informática, 01 almoxarifado para materiais didáticos e materiais de limpeza, 01 cozinha com dispensa, 01 pátio coberto, 03 banheiros, sendo 01 para as pessoas com deficiência e 01 espaço denominado de “casinha” que funciona como dispensa de livros e planejamento dos professores.

4.1 As atividades de regência

O estágio supervisionado II foi realizado em uma turma do 1º Ano do Ensino Médio durante o período compreendido entre os dias 05 de outubro a 19 de dezembro de 2020. As atividades de regência foram desenvolvidas sob a supervisão do professor regente titular que durante todo o estágio esteve presente auxiliando e orientando os caminhos seguidos. Na turma em que se realizou o estágio, o ensino remoto se configurou pelo uso do WhatsApp através do envio de atividades, áudios e mensagens escritas.

Mesmo sendo uma plataforma mais acessível, os alunos, de forma geral, possuíam dificuldades de acesso ao WhatsApp, pois o acesso à internet era instável e os aparelhos não possuíam grande capacidade de armazenamento. Assim, as aulas acabavam vazias, pois de uma turma de 30 alunos apenas 10 tinham participação ativa no retorno das atividades. Para os alunos sem acesso nenhum as plataformas digitais, a escola disponibilizava atividades impressas. A dificuldade de trabalhar com materiais disponibilizados via plataformas digitais, fez com que o livro didático fosse utilizado como principal recurso. Dessa forma, a estratégia adotada era solicitar resumos do livro didático e pedir que os alunos enviasse via WhatsApp por meio de fotos do caderno.

A regência deu-se na turma do 1º Ano do Ensino Médio, sendo realizada uma aula por semana, nas quintas-feiras quando também ocorriam os encontros presenciais com o professor regente titular para discussões e apresentações das atividades desenvolvidas na regência. Sendo assim, as atividades desenvolvidas durante o estágio de regência deram-se a partir de encontros semanais destinados principalmente a disponibilização de atividades.

O conteúdo trabalhado durante as aulas foi a Estrutura geológica da Terra. O conteúdo foi trabalhado com os alunos através de resumos e de exercícios de fixação elaborados e postados no grupo da turma no WhatsApp. Os exercícios eram objetivos e com poucas questões, entre duas e três. Essa estratégia, apesar de limitar a interação professor-aluno e as possibilidades de discussão dos conteúdos, contudo, era a mais viável diante da realidade da turma. Após a disponibilização das atividades no grupo do WhatsApp, ficava-se de plantão para tirar eventuais dúvidas dos alunos.

Apesar dos desafios encontrados na construção do processo de ensino e aprendizagem, das dificuldades encontradas pelos alunos para terem acesso ao ensino remoto via plataformas digitais e as dificuldades dos professores em se adaptarem ao uso das novas tecnologias, é extremamente válido a oportunidade de presenciar a reorganização da prática docente mediante as imposições e limitações de novos contextos, a exemplo deste edificado pela adoção do ensino remoto.

A trajetória final do estágio de regência foi de grande reflexão, mesmo que não tenhamos feito o estágio na escola-campo de forma presencial como se esperava antes da pandemia, conseguimos compreender a proposta do Estágio Supervisionado II, inclusive do quanto é importante um professor buscar se inovar e se capacitar constantemente para proporcionar aulas mais atrativas e que impulsionem os alunos a pensarem, refletirem e a questionarem sobre si, sobre a sociedade e sobre o mundo de modo que busquem constantemente o conhecimento.

O presente trabalho revelou um novo contexto social, do qual surgiram diversos desafios e, ao mesmo tempo, contribuiu para repensar os rumos da educação no país. A pandemia da COVID-19 evidenciou diversas fragilidades no campo educacional, sobretudo na escola pública brasileira quando se analisa o perfil dos alunos, dos docentes e da logística educacional. Diversos impasses vieram à tona, desde a falta de acesso aos meios digitais por parte dos discentes até a falta de preparo dos professores para se adaptarem a essa nova realidade.

Nesse sentido, foi necessária a adoção da prática do estágio supervisionado de forma remota como preceito fundamental para a formação acadêmica dos licenciandos. Contudo, surgiram diversas demandas que, num momento inicial, exigiram um planejamento distinto da forma tradicional de estágios, ou seja, prezou-se, acima de tudo, pelo distanciamento social e quais os impactos trazidos por essa medida.

O ensino de Geografia, assim como das demais disciplinas, exigiu novas estratégias de ensino, ao passo que adaptações foram feitas no ambiente domiciliar dos professores e dos alunos e na forma de ministrar as aulas, tendo em vista que, todo o engajamento professor-aluno deveria ser feito de forma remota.

Sendo assim, percebeu-se que o ensino remoto trouxe particularidades que dificultaram, mas que também revelaram um novo formato de ensino para ambas as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, pois foi necessária se adaptar a uma carga horária diferente para planejamento de aulas e uso de novas plataformas de ensino, além da resistência e desmotivação diante da situação emocional, financeira e psicológica decorrente da pandemia da COVID-19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências teóricas e a vivência prática do estágio de regência tiveram como palco o ensino remoto, e isso foi bastante desafiador. O fato é que, entre os desdobramentos da nova realidade emergente com a pandemia da Covid-19 e seus efeitos na educação, tanto as escolas como a formação docente precisou se adaptar e buscar novas estratégias. Saber que o estágio de regência é voltado para prática da docência é algo que merece atenção, cuidados e conhecimentos necessários para um bom desenvolvimento enquanto profissional da educação.

É de extrema importância que os professores busquem inovar, se capacitar e se aprimorem para acompanhar os avanços da modernidade bem como mudar hábitos e metodologias pedagógicas que visem tornar suas aulas mais atrativas ao ponto de impulsionar os alunos a pensarem, refletirem e a questionarem sobre a realidade vivida buscando sempre os conhecimentos necessários a adquirirem atitudes que os levem a serem autônomos,

responsáveis e críticos diante a realidade do mundo em que vivem. Isso não significa, contudo, que o professor deve tomar para si toda a responsabilidade pelas problemáticas levantadas pelo ensino remoto. Pelo contrário, as questões que tem implicado negativamente nas escolas são problemas da sociedade em si e dependem de ações estruturais para serem solucionadas. Isso reforça ainda mais a necessidade do professor pautar-se em uma prática investigativa capaz de analisar e problematizar a realidade e ter consciência de todos os aspectos, positivos e negativos, que recaem sobre ela.

Vivenciar o estágio de regência em meio a uma pandemia requer dos futuros professores de Geografia uma postura responsável, crítica, inovadora e consciente que é necessário se reinventar sempre, especialmente diante da modalidade do ensino remoto para possibilitar um ensino responsável e de qualidade a partir da realidade desigual que vivenciamos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. F; SILVA, N. M. da. A observação como prática pedagógica no ensino de Geografia. Fortaleza: **Geosaberes**, v. 3, n. 6, p. 50-59, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.br. Acesso em 29 de nov. 2020.

CARVALHO, R. V. de; CHAVES, J. I; ANDRADE, F. G. de. Formação docente: reflexão sobre teoria e prática no ensino de geografia.

In: **II CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, 2015. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID5676_14082015140359.pdf. Acesso em: 29 de mai.de 2020.

COELHO, M. Por uma educação sem fronteiras e em tempos de pandemia-democrática, pública e de qualidade. **Journal of Social Pedagogy**, vol. 9, n. 1, 2020.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), 57-63, 1995.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 29 de nov. 2020.

LIBÂNEO, J. C. A construção da escola pública: avanços e impasses. In: LIBÂNEO J. C.; OLIVEIRA, João Ferreira de. & TOSCHI, Mirza Seabra. (orgs). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006. p. 167- 179.

PARÁIBA. **Decreto Nº 40128 DE 17/03/2020**. Dispõe de medidas emergenciais de controle da Covid-19. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390843>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.

PIMENTA, S. G (Org.). **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

PIZZANI, L. et. al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, 2012.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4.ed. 9. Reimpr. São Paulo: EDUSP, 2017.

SILVA, L. et al. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.